

NOME:

HISTÓRIA

QUESTÃO 01

(ENEM/2016) O que ocorreu na Bahia de 1798, ao contrário das outras situações de contestação política na América portuguesa, é que o projeto que lhe era subjacente não tocou somente na condição, ou no instrumento, da integração subordinada das colônias no império luso. Dessa feita, ao contrário do que se deu nas Minas Gerais (1789), a sedição avançou sobre a sua decorrência.

JANCSÓ, I.; PIMENTA, J. P. Peças de um mosaico. In: MOTA, C. G. (Org.) Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: Senac, 2000.

A diferença entre as sedições abordadas no texto encontrava-se na pretensão de

- (A) eliminar a hierarquia militar.
- (B) abolir a escravidão africana.
- (C) anular o domínio metropolitano.
- (D) suprimir a propriedade fundiária.
- (E) extinguir o absolutismo monárquico.

QUESTÃO 02

(ENEM/2016) Quando a Corte chegou ao Rio de Janeiro, a Colônia tinha acabado de passar por uma explosão populacional. Em pouco mais de cem anos, o número de habitantes aumentou dez vezes.

GOMES, L. 1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma Corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008 (adaptado).

A alteração demográfica destacada no período teve como causa a atividade

- (A) cafeeira, com a atração da imigração europeia.
- (B) industrial, com a intensificação do êxodo rural.
- (C) mineradora, com a ampliação do tráfico africano.
- (D) canavieira, com o aumento do apresamento indígena.
- (E) manufatureira, com a incorporação do trabalho assalariado.

QUESTÃO 03

(ENEM/2019) Uma privatização do espaço maior do que aquela proporcionada pelo quarto evidencia-se cada vez mais nos séculos XVII e XVIII. Como as ruelles [espaço entre a cama e a parede], as alcovas são espaços além do leito, longe da porta que dá acesso à sala (ou à antecâmara, nas casas da elite). Thomas Jefferson, tecnólogo do estilo século XVIII, mandou construir uma parede em torno de sua cama a fim de fechar completamente o pequeno cômodo além do leito — cômodo no qual só ele podia entrar, descendo da cama do lado da ruelle.

RANUM, O. Os refúgios da intimidade. In: CHARTIER, R. (Org.). História da vida privada: da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Cia. das Letras, 2009 (adaptado).

A partir do século XVII, a história da casa, que foi se modificando para atender aos novos hábitos dos indivíduos, provocou o(a)

- (A) ampliação dos recintos.
- (B) iluminação dos corredores.
- (C) desvalorização da cozinha.
- (D) embelezamento dos jardins.
- (E) especialização dos aposentos.

QUESTÃO 04

(ENEM/2020) A Divisão Internacional do Trabalho significa que alguns países se especializam em ganhar e outros, em perder. Nossa comarca no mundo, que hoje chamamos América Latina, foi precoce: especializou-se em perder desde os remotos tempos em que os europeus do Renascimento se aventuraram pelos mares e lhe cravaram os dentes na garganta. Passaram-se os séculos e a América Latina aprimorou suas funções.

GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

O texto considera a participação da América Latina na Divisão Internacional do Trabalho marcado pela

- (A) produção inovadora de padrões de tecnologia.
- (B) superação paulatina do caráter agroexportador.
- (C) apropriação imperialista dos recursos territoriais.
- (D) valorização econômica dos saberes tradicionais.
- (E) dependência externa do suprimento de alimentos.

QUESTÃO 05



(ENEM/2020) O movimento sedicioso ocorrido na capitania de Pernambuco, no ano 1817, foi analisado de formas diferentes por dois meios de comunicação daquela época. O Correio Braziliense apontou para o fato de ser "a comoção do Brasil motivada por um descontentamento geral, e não por maquinações de alguns indivíduos". Já a Gazeta do Rio de Janeiro considerou o movimento como um "pontual desvio de norma, apenas uma 'mancha' nas 'páginas da História Portuguesa', tão distinta pelos testemunhos de amor e respeito que os vassalos desta nação consagram ao seu soberano".

JANCSÓ, I. PIMENTA, J. P. Peças de um mosaico. In: MOTA, C. G. (Org). Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: Senac, 2000 (adaptado).

Os fragmentos das matérias jornalísticas sobre o acontecimento, embora com percepções diversas, relacionam-se a um aspecto do processo de independência da colônia luso-americana expresso em dissensões entre

- (A) quadros dirigentes em torno da abolição da ordem escravocrata.
- (B) grupos regionais acerca da configuração político-territorial.
- (C) intelectuais laicos acerca da revogação do domínio eclesiástico.
- (D) homens livres em torno da extensão do direito de voto.
- (E) elites locais acerca da ordenação do monopólio fundiário.



QUESTÃO 06



(ENEM/2020) Leia o texto a seguir.

Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão — 1789

Os representantes do povo francês, tendo em vista que a ignorância, o esquecimento ou o desprezo dos direitos do homem são as únicas causas dos males públicos e da corrupção dos governos, resolveram declarar solenemente os direitos naturais, inalienáveis e sagrados do homem, a fim de que esta declaração, sempre presente em todos os membros do corpo social, lhes lembre permanentemente seus direitos e seus deveres, a fim de que as reivindicações dos cidadãos, fundadas em princípios simples e incontestáveis, se dirijam sempre à conservação da Constituição e à felicidade geral.

Disponível em: www.diretoshumenosusp.br Acesso em: 7 jun. 2018 (adaptado).

Esse documento, elaborado no contexto da Revolução Francesa, reflete uma profunda mudança social ao estabelecer a

- (A) manutenção das terras comunais.
- (B) supressão do poder constituinte.
- (C) falência da sociedade burguesa.
- (D) paridade do tratamento jurídico.
- (E) abolição dos partidos políticos.

QUESTÃO 07



Fala-se muito nos dias de hoje em direitos do homem. Pois bem: foi no século XVIII - em 1789, precisamente - que uma Assembleia Constituinte produziu e proclamou em Paris a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Essa Declaração se impôs como necessária para um grupo de revolucionários, por ter sido preparada por uma mudança no plano das ideias e das mentalidades: o iluminismo.

FORTES, L. R. S. O iluminismo e os reis filósofos. São Paulo: Brasiliense, 1981. Adaptado.

Correlacionando temporalidades históricas, o texto apresenta uma concepção de pensamento que tem como uma de suas bases a

- (A) modernização da educação escolar.
- (B) atualização da disciplina moral cristã.
- (C) divulgação de costumes aristocráticos.
- (D) socialização do conhecimento científico.
- (E) universalização do princípio da igualdade civil.



QUESTÃO 08



(ENEM/2007) Leia o texto a seguir.

Em 4 de julho de 1776, as treze colônias que vieram inicialmente a constituir os Estados Unidos da América (EUA) declararam sua independência e justificavam a ruptura do Pacto Colonial. Em palavras profundamente subversivas para a época, afirmavam a igualdade dos homens e apregoavam como seus direitos inalienáveis: o direito à vida, à liberdade e à busca da felicidade. Afirmavam que o poder dos governantes, aos quais cabia a defesa daqueles direitos, derivavam dos governados.

Esses conceitos revolucionários que ecoavam o Iluminismo foram retomados com maior vigor e amplitude treze anos mais tarde, em 1789, na França. Emília Viotti da Costa. Apresentação da coleção. In:

Wladimir Pomar. “Revolução Chinesa”. São Paulo: UNESP, 2003 (com adaptações).

Considerando o texto acima, acerca da independência dos EUA e da Revolução Francesa, assinale a opção correta.

- (A) A independência dos EUA e a Revolução Francesa integravam o mesmo contexto histórico, mas se baseavam em princípios e ideais opostos.
- (B) O processo revolucionário francês identificou-se com o movimento de independência norte-americana no apoio ao absolutismo esclarecido.
- (C) Tanto nos EUA quanto na França, as teses iluministas sustentavam a luta pelo reconhecimento dos direitos considerados essenciais à dignidade humana.
- (D) Por ter sido pioneira, a Revolução Francesa exerceu forte influência no desencadeamento da independência norte-americana.
- (E) Ao romper o Pacto Colonial, a Revolução Francesa abriu o caminho para as independências das colônias ibéricas situadas na América.



QUESTÃO 09



(ENEM/2018) Leia o texto a seguir.

O século XVIII é, por diversas razões, um século diferenciado. Razão e experimentação se aliavam no que se acreditava ser o verdadeiro caminho para o estabelecimento do conhecimento científico, por tanto tempo almejado. O fato, a análise e a indução passavam a ser parceiros fundamentais da razão. É ainda no século XVIII que o homem começa a tomar consciência de sua situação na história.

ODALIA, N. In: PINSKY, J.; PINSKY, C. B. História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2003.

No ambiente cultural do Antigo Regime, a discussão filosófica mencionada no texto tinha como uma de suas características a

- (A) aproximação entre inovação e saberes antigos.
- (B) conciliação entre revelação e metafísica platônica.
- (C) vinculação entre escolástica e práticas de pesquisa.
- (D) separação entre teologia e fundamentalismo religioso.
- (E) contraposição entre clericalismo e liberdade de pensamento.



QUESTÃO 10



(ENEM/2016) Leia o texto a seguir.

É hoje a nossa festa nacional. O Brasil inteiro, da capital do Império a mais remota e insignificante de suas aldeolas, congrega-se unânime para comemorar o dia que o tirou dentre as nações dependentes para colocá-lo entre as nações soberanas, e entregou-lhe os seus destinos, que até então haviam ficado a cargo de um povo estranho.

Gazeta de Notícias, 7 set. 1883.

As festividades em torno da Independência do Brasil marcam o nosso calendário desde os anos imediatamente posteriores ao 7 de setembro de 1822. Essa comemoração está diretamente relacionada com

- (A) a construção e manutenção de símbolos para a formação de uma identidade nacional.
- (B) o domínio da elite brasileira sobre os principais cargos políticos, que se efetivou logo após 1822.
- (C) os interesses de senhores de terras que, após a Independência, exigiram a abolição da escravidão.
- (D) o apoio popular às medidas tomadas pelo governo imperial para a expulsão de estrangeiros do país.
- (E) a consciência da população sobre os seus direitos adquiridos posteriormente à transferência da Corte para o Rio de Janeiro.



GABARITO

- Questão 01 – B
- Questão 02 – C
- Questão 03 – E
- Questão 04 – C
- Questão 05 – B
- Questão 06 – D
- Questão 07 – E
- Questão 08 – C
- Questão 09 – E
- Questão 10 – A